

11 - MAIO/2020

# Segurança e monitoramentos: a democracia securitária na pandemia



BOLETIM EXTRAORDINÁRIO SEMANAL DO LASINTEC  
SOBRE OS EFEITOS SECURITÁRIOS DA ATUAL PANDEMIA  
**N. #05 DIA 11 DE MAIO DE 2020**

---

Este Boletim extraordinário é um projeto de pesquisa e extensão do Departamento de Relações Internacionais da EPPEN-UNIFESP Osasco.

---

**Coordenação:** Acácio Augusto, Departamento de Relações Internacionais da EPPEN-UNIFESP

**Vice-Coordenação:** Fabiola Fanti, professora visitante na EPPEN-UNIFESP

**Pesquisa e redação:** Acácio Augusto, Augusto Gottberg, Fabíola Fanti, Helena Wilke, Ivo Ferreira, João Paulo Gusmão, Mariana Janot, Matheus Marestoni, Milena Cunha, Tadeu Maciel, Thaianne Mendonça e Tiago Marmund

**Arte Gráfica:** Luiza Bechtluft

---

## 1. Democracias securitárias e medidas de exceção

Conforme indicamos no boletim passado, o **Ministério da Saúde vem incorporando ainda mais oficiais das Forças Armadas. Jorge Luiz Kormann, Marcelo Blanco Duarte, Paulo Guilherme Fernandes e Reginaldo Machado Ramos** ocupam, respectivamente, as posições de diretor de **Programa**, assessor de **Logística**, coordenador-geral de **Planejamento** e diretor **Gestão Interfederativa e Participativa**. Dos cargos de coordenação e chefia, destacamos que Kormann já atuou nas áreas de gestão de hospitais militares e no **Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM)**, já tendo assinado um **manifesto do Clube Militar contra a Comissão da Verdade por considerá-la revanchismo**". Fernandes tem experiência de docência nas áreas de administração e economia em universidades, e Ramos já atuou como docente em universidades e instrutor na Polícia do Exército, consultor na VALE, coordenador de gestão e patrimônio do IBAMA. No governo Bolsonaro, chefia a diretoria de Obtenção de Terras e Implantação de Projetos de Assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Há, de acordo com Nelson Teich, ainda mais oficiais para nomeação na próxima semana devido à "urgência" da "guerra ao COVID-19". **Frisamos a repetição do discurso de que a capacidade, logística e técnica militares são necessárias para a gestão da crise**. Ainda que este indique que os oficiais serão afastados do Ministério da Saúde quando a "guerra acabar", a maioria já estava permeabilizada em cargos públicos anteriormente. Além disso, o planejamento "pós-pandemia" (cf. já destacamos em edições anteriores) está sendo conduzido pelo General Braga Netto junto a outros ministros também militares. A atual situação do Ministério da Saúde é apenas a ponta do iceberg histórico das atuações interna de militares no Brasil.

A possibilidade de implementação do **lockdown** em grandes cidades brasileiras vem sendo amplamente discutida na mídia. Nas cidades dos estados do Maranhão, Ceará, Pará e Bahia, onde a medida já vigora, ainda que as Forças Armadas não tenham sido

mobilizadas nesses bloqueios, o **Comando Militar do Nordeste (CMNE) recebeu um pedido de apoio ao isolamento em Pernambuco no dia 04 de maio**. O secretário da saúde afirmou que tomou essa decisão diante da falta de resposta por parte do Ministério da Saúde, de modo que o governo do estado optou por agilidade. **Em resposta ao Jornal do Commercio (JC) de Pernambuco, o CMNE afirmou que o pedido só poderia ser atendido mediante aprovação do Ministério da Defesa**. Dois dias depois, o Tribunal de Justiça de Pernambuco recebeu o **pedido oficial de lockdown por parte do Ministério Público**.

É interessante notar que o governo do estado tenha recorrido, primeiro, às Forças Armadas e depois ao Judiciário, pois reflete a retórica da guerra que pensa, de antemão, no combate e no uso da força. Ademais, demonstra a centralidade conferida ao judiciário e às Forças Armadas em detrimento das soluções encaminhadas politicamente. Como estabelecemos em nosso Boletim #00, essa **hiperativação do judiciário e das forças de segurança** é uma característica definidora do que nomeamos como **democracia securitária**.

A mobilização das Forças Armadas para os bloqueios de ruas, fiscalização e aplicação de punições durante a pandemia é preocupante porque **caminha na direção das operações militares interventoras que empregam a violência contra as pessoas**, principalmente sobre aquelas que já são alvo regular do sistema penal e das forças de segurança. Na última semana, **mais uma operação de Garantia da Lei e da Ordem foi deflagrada para a região amazônica**, no contexto da Operação Verde Brasil 2, que visa ações contra os chamados delitos ambientais na Amazônia. Contudo, a brutalidade e emprego da força letal não são de exclusividade das Forças Armadas, de modo que **a ampla mobilização das Polícias e da Força Nacional também é preocupante no contexto de lockdown**. Ou seja, mesmo que os militares mantenham-se apenas em ações de "apoio", a ação das polícias têm um amplo potencial de produção de violências ao exercerem as medidas de isolamento obrigatório. Além da pandemia, **a atuação de grupos armados em favelas e periferias, mais visível no Rio de Janeiro,**

**também produz morte e deve ser matéria de atenção.** Quando se veiculam notícias de que os grupos de traficantes estariam impondo as medidas de restrição e isolamento social, há um reforço da concepção (errônea) de que aquela área estaria “fora do alcance do Estado” e que o grupo traficante é um ator que oprime a população, o que justificaria a presença das UPPs e intervenções.

As medidas de emergência e de exceção decretadas em diversos países em razão da pandemia tem como contrapartida restrições severas aos direitos civis e ao acesso a informações públicas que, como apontado nos boletins anteriores, podem persistir mesmo após o “fim” da crise. Assim sendo, ao redor do mundo há iniciativas interessantes de grupos que estão monitorando a limitação desses direitos e da transparência e prestação de contas do Estado. A **Covid-19 Civic Freedom Tracker se atém às leis de emergência e, de acordo com seus dados, até o momento, 84 países decretaram estado de emergência/exceção e outros 27 possuem práticas ou medidas que afetam as liberdades das pessoas.** A **Covid-19 State of Emergency Data** é também uma importante fonte primária para pesquisas: apresenta quais países declararam estado de emergência e se estes foram reportados à ONU, bem como reúne documentos, dentre outros, sobre a inauguração do período de exceção.

Especificamente sobre acesso à informação e transparência, a **Global Right to Information (RTI) Rating** compila os países que decretaram oficialmente medidas que suspendam, ainda que de forma temporária, o acesso à informação. É possível consultar os países individualmente e há também links disponíveis para acessar os documentos em cada caso. Sobre este ponto, cabe destacar que o presidente da República assinou uma **Medida Provisória, a MP nº 928 de 23 de março de 2020**, que suspendia os prazos de resposta à Lei de Acesso à Informação (LAI), tratada no Ponto 3 desse boletim em seu número #04. Em 30 de abril, contudo, o Supremo Tribunal Federal (STF) à pedido do partido Rede Sustentabilidade suspendeu por unanimidade a Medida, **considerada uma limitação aos direitos do cidadão de ter acesso às informações relacionadas ao combate à pandemia.**

No Brasil, destaca-se a iniciativa do CERI Lab (Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura) da FGV (Fundação Getúlio Vargas). O **Monitor Regulatório Covid-19** tem compilado dados da produção de normativas no Brasil e no mundo relacionadas à pandemia e é atualizado diariamente. Com a plataforma do grupo é possível ter acesso ao texto no Diário Oficial das medidas, sua natureza jurídica e seu tema central. Como o cenário da crise tem se alterado com rapidez em diversos lugares e o **volume de informações é por vezes esmagador**, estes canais são importantes ferramentas para auxiliar em pesquisas futuras sobre as medidas formais e as práticas de exceção mobilizadas sob a justificativa da pandemia.

Essas medidas de monitoramento institucional por parte de organizações da sociedade civil, como fundações e institutos de pesquisa, são importante referenciais para medir o nível e amplitude de medidas de segurança que restringem a liberdade. No entanto, compõem o **dispositivo monitoramento** como prática comum das **democracias securitárias**. Seus efeitos políticos muitas vezes auxiliam na justificativa das medidas de segurança, pois, ao fornecerem parâmetros de aplicação e acompanhamento dessas medidas, em tese, “preservam padrões democráticos” e deixam o “povo vigilante contra as suas ameaças”, enquanto os dispositivos de segurança se expandem e se diversificam.

## 2. Comunicados e Recomendações da ONU

A criação da ONU e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, após a Segunda Guerra Mundial, demarcaram tentativas de bloqueio do **racismo de Estado** concomitantemente à abertura de uma extensão de direitos que ultrapassaram os nacionais e confirmaram minorias étnicas e sociais. Como resposta ao nazismo e sua impressionante capacidade de extermínio, **emergiram esforços para investimentos no Humano e em novas estratégias de gestão da vida no planeta**. Nos últimos meses, a crise do coronavírus tem registrado um número massivo, e inédito, de mortes desde o período das grandes guerras. **Assim como normativas e intervenções internacionais pela paz e pela segurança nunca impediram ditaduras (principalmente entre os anos 1960 e 1990 na América Latina e na África), massacres, torturas e a escalada de aprisionamentos, as tentativas de gestão do vírus em todo o planeta escancaram desigualdades sociais, econômicas e o racismo de Estado que segue operando como nunca.**

Para a saúde do Estado é que se deve escolher, por meio de cálculos, quais vidas devem ser salvas. Torna-se palatável atribuir ao vírus aquilo que está escancarado, mas não se quer assumir. **“Devemos agir para fortalecer a imunidade das sociedades contra o vírus do ódio”, estabelece o Plano de Ação da ONU, publicado neste mês, contra os discursos de ódio.** De acordo com o Plano, em todo o planeta **aumentam discursos de xenofobia, rascimo e intolerância, bem como discursos nazistas e movimentos pela supremacia branca**, que atacam minorias, imigrantes, refugiados e mulheres. Este fenômeno global seria “uma ameaça aos valores democráticos, estabilidade social e a paz. (...) Pela **promoção da resiliência global** contra este fenômeno insidioso, podemos fortalecer os laços sociais e construir um mundo melhor para todos”. O Plano deixa em aberto uma possível definição de discurso de ódio. Deixa-se em aberto o que deve ser considerado insuportável, ou o que pode justificar uma intervenção – ameaça aos direitos humanos, prevenção de terrorismos, violência de gênero, ameaça a refugiados, racismo e discriminação, proteção de minorias, mulheres e crianças. Ou seja, a

ONU deve monitorar e analisar os chamados “discursos de ódio” a fim de reconhecê-las e decidir quanto e como intervir.

**Ainda antes da chegada do coronavírus no Brasil, a polícia do estado de São Paulo bateu novo recorde histórico: foi autora de 225 mortes nos primeiros três meses deste ano, com o registro “morte decorrente de intervenção policial”, antes “auto de resistência”.** Em torno de **70% dos mortos eram negros** e mais da metade, jovens. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, os policiais “atuam para prender e levar à Justiça aqueles que estão em desacordo com a lei”. Ou seja, sugere-se poder prever quem e onde mora quem está “em desacordo”. No fim de abril, em meio a crise do coronavírus, policiais invadiram casas e praticaram torturas, de forma regular, por dias seguidos, na **Favela do Moinho**, alegando suspeita de tráfico de drogas. **Moradores foram coagidos e bombas de gás lacrimogênio foram lançadas de fora para dentro da favela**, onde a vida vale pouco e representa concentração de vulnerabilidades difusas ou de vírus invisível, a serem contidos da forma que se considerar mais eficiente.

**Em Nova Iorque, epicentro global da pandemia nos EUA, as ações policiais racistas incidem de forma cada vez mais agressiva nos bairros majoritariamente negros, como Brooklyn, Harlem e Bronx.** O prefeito de Nova Iorque adotou uma **política de “tolerância zero” no combate à propagação do coronavírus.** Como parte desta política, **um médico – que estava testando moradores de rua para o Covid-19 – foi algemado em frente a sua própria casa por “parecer suspeito”.** Devido ao próprio Covid-19, a população negra e latina são as que mais morrem – **em todo o estado de Illinois (onde fica Chicago), apenas 15% da população é negra, mas 35% dos casos e 40% das mortes foram de pacientes negros.**

**O objetivo da ONU e das nações é a promoção da resiliência** – estratégias flexíveis de prevenção que identifiquem o que passa a ameaçar os valores e ideais sustentáveis para o capitalismo em escala planetária. Resiliência, que denota compartilhamento, responsabilidade, elasticidade, empatia, mas que escancara seu duplo pela tolerância zero. tolerância é zero para o alvo.

### 3. Tecnologias de Monitoramento

Os efeitos sociais e políticos da pandemia de Covid-19 no Brasil seguem possibilitando **a criação de novas formas e tecnologias de monitoramento**. A partir de 14 de maio, as 489 câmeras da Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro (CET-Rio), que monitoram o trânsito da cidade, receberam a função de detectar aglomerações. Utiliza-se **um software conectado ao controle das câmeras no Centro de Operações (COR), que permite identificar grupos formados por pessoas a uma distância mínima de até meio metro entre elas**. Serão três luzes de identificação: a verde indica que as pessoas estão a uma distância de mais de 1,5 metro, a amarela indica que o raio de aproximação entre elas é de apenas 1,5 metro e a vermelha indica que as pessoas estão a 0,5 metro e 1,5 metro de distância. Quando acende a luz vermelha no painel do COR, o programa disponibiliza informações de localização para o acionamento do **Disk-Aglomeração**, da Secretaria de Ordem Pública (Seop), permitindo, dessa forma, que sejam feitas operações quase que em tempo real.

Por exemplo, em um teste realizado em 11 de maio, os técnicos conseguiram identificar duas pessoas na areia da praia de Ipanema. Este recurso para avaliar aglomerações funciona em conjunto com outros **dispositivos de monitoramento** já abordados em números anteriores, como a parceria da prefeitura com a Tim, no sentido de identificar e georreferenciar aglomerações, com base na consulta à localização e deslocamento dos aparelhos celulares ligados. A tecnologia foi desenvolvida e cedida gratuitamente à prefeitura pela Engie do Brasil, empresa que faz a manutenção das câmeras da CET-Rio. Segundo o gerente da área digital da empresa, Vinicius Camara, a ideia é que o Rio sirva de vitrine para demonstrar a tecnologia de inteligência artificial para detectar as aglomerações. Isso demonstra como o **dispositivo de monitoramento**, o qual temos chamado a atenção, segue em expansão sob olhar interessado do setor privado. Ao que tudo indica, o lucrativo mercado de **tecnologias de monitoramento** - iniciado muito antes da pandemia de Covid-19, mas potencializado diante desse contexto - não irá diminuir ou mesmo arrefecer quando do fim da pandemia.

No outro lado do Atlântico, **o governo britânico decidiu lançar seu próprio software de controle dos cidadãos**. A aplicação está sendo testada na Ilha

de Wight, para então ser utilizada no restante do território britânico. Diariamente, o *smartphone* produz um código de identificação, que permitirá a comunicação, via *Bluetooth*, com outros equipamentos por perto, que também tenham o app instalado.

Os *smartphones* estão em comunicação constante, enviando a sua identificação durante os deslocamentos dos usuários e recebendo a mesma informação de outras pessoas. Sempre que o app detecta outro aparelho por perto ele registra o evento de proximidade. Além disso, os utilizadores podem registrar no aplicativo eventuais sintomas que estejam sentindo ou o próprio diagnóstico positivo de Covid-19. Com base nessas informações, o app consulta os registos de eventos de proximidade desse usuário e alerta os serviços de saúde com a informação de outros smartphones que tenham eventualmente cruzado aquela pessoa nos últimos 14 dias. **Os especialistas afirmam que ao utilizar os sinais de Bluetooth para gerar dados de proximidade, em vez de sistemas de GPS para monitorar a localização das pessoas, o app geraria um risco maior em relação ao anonimato dos usuários.**

Na China, os estudantes de Pequim voltaram às escolas em 11 de maio, equipados com uma **pulseira eletrônica que emite um alerta, em tempo real, em caso de febre**. Tanto os pais quanto os representantes das escolas podem monitorar a situação dos estudantes por meio de um aplicativo por celular. Em caso de temperatura anormal - acima de 37,2 graus - a pulseira envia um sinal aos professores, **que são orientados a alertar a polícia**. Este é apenas um dos novos exemplos de dispositivos de monitoramento maciço, com base em novas tecnologias, implantados pela China desde o início da pandemia.

Embora alguns processos de vigilância ainda sejam específicos conforme o espaço e a função que os indivíduos ocupam (como o doente, o prisioneiro, o estudante, o operário), é preciso atentar que, atualmente, todos, de forma indistinta, podem vigiar e estão sendo vigiados por meio de diversos dispositivos espalhados por espaços públicos e privados. Através de webcams, câmeras de vigilância, sistemas de georreferenciamento, sistemas de acesso eletrônico, aparelhos com alta tecnologia de informação e comunicação, sistemas de obtenção, monitoramento, reprocessamento e armazenamento de dados, etc., cumpre-se o papel de **dissuasão e prevenção de irregularidades na democracia securitária**.

---

## 4. Comentários e Análises

As indicações do boletim #0 de que efeitos políticos e sociais da pandemia tem provocado a intensificação dos controles, dos autoritarismos e dos nacionalismos se confirmam em diversos comentários que acompanhamos. De outro lado, as anotações iniciais, feita por diversos comentaristas, de que indicavam que a situação poderia abrir para caminho para questionar o capitalismo já são muito raros. As análises acerca da forma como consumimos alimentos se fazem pertinentes, pois mesmo que não diretamente relacionadas à temática da segurança, dizem respeito às mudanças necessárias em nossas formas de vida. Assim como uma entrevista, aqui selecionada, sobre o papel dos militares no Estado brasileiro durante a redemocratização, pós ditadura civil-militar de 1964 a 1985.

Em entrevista, o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han aprofunda prognósticos negativos sobre como a pandemia intensifica controles e segurança: “sobreviver será algo absoluto” e “viveremos num estado de guerra permanente”, dentro de um “regime de vigilância biopolítica”. Como a desigualdade é brutal, “a morte não é democrática” e o “Ocidente se verá obrigado a abdicar seus princípios liberais”, “a Covid-19 não sustenta a democracia”. O receio é que, em referência a um conto de Kafka, o escravo, para se empoderar, virará seu próprio amo, se auto chicoteando. Por isso, sugere nos questionarmos sobre “o que vale a pena viver” diante da única perspectiva de sobrevivência.

Sobre os militares no Estado brasileiro, indica-se a falta de reformas nesse campo por parte da esquerda de Estado que ocupou o governo e não alterou a “longa conjuntura” dos 30 anos de Nova República; assim como a negligenciou temas como corrupção e segurança pública. Esses foram alguns dos fatores que trouxeram a vitória de Bolsonaro na “curta conjuntura”, das eleições de 2018, com um governo apinhado de militares, conforme mostramos reiteradamente nesse boletim, 8 dos 22 ministros são militares, além do presidente e seu vice. A chegada da pandemia, com uma epidemia em solo brasileiro, agudiza essas contradições e pode tanto precipitar uma escalada autoritária institucionalizada, quanto abrir brechas. Indica-se uma possível contradição entre os planos para recuperação econômica entre o que pensa o ministro da economia e os militares, sobretudo no que se refere ao programa “Pró-Brasil”, que busca “ordem” (arcabouço jurídico, segurança jurídica e mitigação dos impactos socioeconômicos) e “progresso” (infraestrutura, setor privado e capital humano). Por fim, a maior

ameaça vem das milícias e sua inserção nas forças de segurança do Estado.

No texto aqui selecionado, o “A hora do abate”, ao tratar da maneira como o governo brasileiro vem lidando com a epidemia, afirma que “estamos diante de um massacre pensado e legitimado como tal, de uma Solução Final para esta e para todas as próximas crises que virão de agora em diante”. Se o texto aparenta trazer hipóteses precipitadas ou exageradas, pode-se dizer que as mesmas apresentariam considerável sustentação se associadas às ações das forças de segurança.

Para além dos dados noticiosos, a sequência de análises reproduzidas nesta sessão dos boletins indicam que transformações radicais em vários níveis serão o principal legado da pandemia, sobretudo no campo das políticas de segurança e no dispositivo monitoramento. Em suma, até momento corroboram com as conformações de democracias securitárias.

---

## 5. Práticas de Resistências

As ações e resistências seguem espalhadas como táticas dispersas e descontínuas que ocorrem não apenas contra o Estado e o capitalismo, mas sobretudo apesar destes. Ações emergenciais como distribuição de EPIs e material de higiene, distribuição de comidas e disposições de conhecimentos para as pessoas que precisam se multiplicam em todo mundo. Na grande maioria são grupos anarquistas, antônimos e antiautoritários que realizam essas atividades. Por vezes, essas ações podem ser confundidas com caridade, mas expressam as proximidades que cada grupo possui com as pessoas de seu entorno. Por isso, especialmente entre os grupos anarquistas, a expressão “apoio mútuo” vem sendo retomada, rediscutida e retrabalhada em oposição ao *marketing* da solidariedade de empresas, bancos e ricos. Estes fazem acreditar na falsa ideia de que o novo coronavírus atinge a todos igualmente e que suas ações de mitigação dos prejuízos, controle de externalidades e caridade são ações de solidariedade.

Nesta edição selecionamos alguns relatos que mostram como a solidariedade e o apoio mútuo se dá entre iguais na diferença. São ações que visam propagar o autocuidado, a autodeterminação e a autodefesa em uma série de práticas que visam libertar as pessoas da dependência do Estado e do Capital. Por último, uma ação involuntária da Covid-19 na Espanha que deixou o mundo um pouco mais livre: a morte de um torturador.

---



---

## Democracias securitárias e medidas de exceção

### PE pede apoio do Exército para aumentar isolamento social e anuncia uso obrigatório de máscaras em ruas

Segundo estado, ajuda foi pedida ao Comando Militar do Nordeste, pois Ministério da Saúde não respondeu consulta a respeito de adoção de medidas como "lockdown" (G1 - 04/05/2020)

### Ministério Público pede ao Judiciário a determinação de 'lockdown' em Pernambuco

Ação Civil Pública foi encaminhada nesta quarta-feira (6) ao Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) (G1 - 06/05/2020).

### Militares ganham funções estratégicas no Ministério da Saúde

Nesta quarta-feira, Teich disse que a nomeação dos militares não significa interferência direta do governo, mas uma resposta à necessidade de execução de trabalho em curto espaço de tempo e de forma organizada. (Exame - 07/05/2020)

### 12º Batalhão de suprimento realizou a entrega de 110.000 comprimidos de cloroquina, fabricados no LQFEX, na Central de Medicamentos do Amazonas (CEMA), para o enfrentamento da Covid-19 no estado do Amazonas

(Ministério da Defesa - 06/05/2020)

### Teich: Militares deixarão Ministério da Saúde após 'guerra' contra covid-19

"Esse momento é de guerra. Precisa entregar para ontem um volume gigante de entregas e necessidades da sociedade", argumentou. (Uol - 07/05/2020)

### Tráfico impõe toque de recolher e uso obrigatório de máscaras em favelas do Rio durante a pandemia

Em nota, a Polícia Civil informou quer "de acordo com a 34ªDP (Bangu) há investigação em andamento para apurar o fato. Equipes da unidade estiveram no local na manhã de hoje e apreenderam armas e granadas. Outras diligências estão em andamento (G1 - 08/05/2020)

### Decreto nº 10.341 de 6 de maio de 2020

Autoriza o emprego das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem e em ações subsidiárias na faixa de fronteira, nas terras indígenas, nas unidades federais de conservação ambiental e em outras áreas federais nos Estados da Amazônia Legal. (Planalto - 06/05/2020)

### Covid-19 Civic Freedom Tracker International Center for Not-for-Profit Law (ICNL) e European Center for Not-for-Profit Law (ECNL)

### Covid-19 State of Emergency Data Center for Civil and Political Rights - CCP

### Monitor Regulatório Covid-19 CERI LAB FGV

### Medida Provisória nº928 de 23 de março de 2020

Altera a Lei nº13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019, e revoga o art. 18 da Medida Provisória nº927, de 22 de março de 2020. (Planalto - 22/03/2020)

### STF derruba restrições à Lei de Acesso à Informação previstas em MP editada por Bolsonaro

Presidente editou medida em março, e Rede Sustentabilidade pediu ao STF que suspendesse trechos que restringiam a LAI. Relator atendeu a pedido, e o plenário confirmou a decisão. (G1 - 30/04/2020)

---

## Comunicados e Recomendações da ONU

### Coronavírus:por que a população negra é desproporcionalmente afetada nos EUA?

(BBC - 13/04/2020)

### Moradores dizem que PM fez ação truculenta na Favela do Moinho, em São Paulo

(Folha de S. Paulo - Cotidiano - 29/04/2020)

### ONU:"Devemos agir para fortalecer a imunidade das sociedades contra o vírus do ódio"

(Nações Unidas Brasil - Notícias)

### Com Doria, mortes pela PM batem recorde histórico em SP

(Ponte Jornalismo - 26/04/2020)

### Social distancing: New York police arresting black people at far higher rate

(The Guardian - 08/05/2020)

### Scrutiny of Social-Distance Policing as 35 of 40 Arrested Are Black

(The New York Times - 07/05/2020)

---

---

**UN Strategy and Plan of Action on Hate Speech**

United Nations

**Sou um anarquista que está sempre preparado para a crise – agora ela está aqui**

A.N.A. - Kitty Stryker - 11/05/2020

---

**Tecnologias de Monitoramento****Câmeras da CET-Rio terão software para detectar aglomerações em ruas da cidade**

(O Globo - 12/05/2020)

**Alunos chineses são controlados com pulseira eletrônica para detectar vírus.**

(Portal UOL - 11/05/2020)

**App de controle da COVID-19 escolhido pelo Reino Unido levanta questões de privacidade**

(SAPOTEK - 06/05/2020)

**O torturador que protegia o Estado foi vencido pelo “coronavírus”**

A.N.A. on 11 de Maio de 2020

---

**Comentários e Análises****Byung-Chul Han: Viviremos como em un estado de guerra permanente**

(EFE - 12/05/2020)

**“As milícias bolsonaristas não vão aceitar a derrota e as esquerdas precisam se precaver”, diz historiador**

(Marco Zero - 13/05/2020)

**Nuggets e morcegos: como cozinhamos as pandemias**

(Elefante - 7/05/2020)

**A hora do abate**

(Passa Palavra - 14/05/2020)

---

**Práticas de Resistências****The Virus is a Relation**

Upping the Anti - Alexis Shotwell - 5/5/2020

**Distribution de masques et de nourriture, aide aux devoirs: qui sont les brigades de solidarité populaire?**

Le Monde - Abel Mestre - 03/05/2020

**II Conversação febril: experiência do tempo e os sentidos da presença diante da pandemia**

Tramadora - 5/05/2020

**PROEC** PRÓ-REITORIA DE  
EXTENSÃO E CULTURA

EPPEN UNIFESP Osasco  
Rua Angélica, 100, Jardim das Flores,  
Osasco (SP). CEP 06110-295 - Sala 313  
Telefone: (11) 2284-6900